



**CENTRO DE HUMANIDADES/CH
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GEOGRAFIA E TERRITÓRIO:
PLANEJAMENTO URBANO, RURAL E AMBIENTAL**

LINHA DE PESQUISA: GEOGRAFIA AGRÁRIA

MARTA GOMES DA SILVA

**A PRODUÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR E AS POLÍTICAS PÚBLICAS
AGRÍCOLAS NO MUNICÍPIO DE RIO TINTO/PB**



GUARABIRA

2012

MARTA GOMES DA SILVA

A PRODUÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR E AS POLÍTICAS PÚBLICAS
AGRICOLAS NO MUNICÍPIO DE RIO TINTO - PB

Artigo apresentado à coordenação do curso de Especialização em Geografia e Território: Planejamento urbano, rural e ambiental da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista sob orientação do professor Dr.. Edvaldo Carlos de Lima.

Guarabira-PB

2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S586p

Silva, Marta Gomes da

A produção da agricultura familiar e as políticas públicas agrícolas no município de Rio Tinto-PB / Marta Gomes da Silva. – Guarabira: UEPB, 2012.

36f. :il.; Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Geografia e Território: Planejamento Urbano, Rural e Ambiental) Universidade Estadual da Paraíba.

Orientação Prof. Dr. Edvaldo Carlos de Lima.

1. Geografia Agrária 2. Agricultura Familiar
3. Políticas Públicas Agrícolas I. Título.

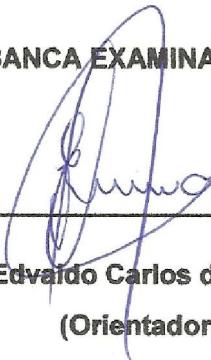
22.ed. CDD 910.133

MARTA GOMES DA SILVA

**O PROCESSO DE PRODUÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR E AS POLÍTICAS
PÚBLICAS AGRÍCOLAS NO MUNICÍPIO DE RIO TINTO/PB**

Aprovada em 15 de 06 de 2012

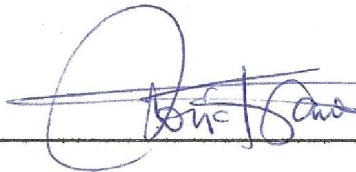
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Edvaldo Carlos de Lima (UEPB)
(Orientador)



Prof. M.S.c. José Plácido da Silva Júnior (UFPE)
(Examinador)



Prof. Dr. Maria Franco Garcia (UFPB)
(Examinadora)

GUARABIRA

2012

Dedico este trabalho aos meus pais que me apoiaram nesta trajetória, em especial a minha mãe (in memória) pelo carinho incondicional e incentivos nas horas difíceis

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que contribuíram para tornar realidade este projeto em especial aos agricultores da comunidade de Taberaba e do Distrito de Salema em Rio tinto/PB.

A senhora Maria da guia vice-presidente da Associação dos Pequenos Agricultores de Taberaba. Ao senhor Antonio Francisco de Macedo secretário da Agricultura do município de Rio Tinto. A senhora Adriana Silva da Feira Agropecuária do Distrito de Salema. A Mônica Andrade dos Santos vice-presidente da Associação Comunitária Beneficente dos Moradores de Salema.

Ao agricultor Severino Canuto de Moraes pela sua disponibilidade em ceder alguns minutos do seu tempo para ser entrevistado.

Ao professor Edvaldo Carlos de Lima pelo apoio incondicional, paciência, e incentivos e puxões de orelha quando foi necessário.

Aos amigos do curso de especialização pela convivência e troca de experiência que tivemos durante as aulas.

Aos demais professores do curso de Especialização em Geografia e Território que contribuíram na formação de meus conhecimentos geográficos.

A Deus por me conceder a vida e a oportunidade de presenciar a conclusão desta mais uma etapa de minha caminhada acadêmica.

043 - GEOGRAFIA

O PROCESSO DE PRODUÇÃO DA AGRICULTURRA FAMILIARE AS POLÍTICAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE RIO TINTO/PB

Linha de Pesquisa: Geografia Agrária

Autora: Marta Gomes da silva

Orientador: Prof. Dr. Edvaldo Carlos de Lima

Examinadores: Prof. M.Sc. José Plácido da Silva Júnior

Profª Dr. Maria Franco Garcia

Resumo

No Brasil a agricultura familiar tem papel essencial no crescimento econômico e na melhoria das condições de vida da população, viabilizando a redução das desigualdades sociais, diminuindo o êxodo rural, gerando divisas. Segundo dados do Projeto de Cooperação Técnica INCRA/FAO (2010), a agricultura familiar é responsável por 85,2% do total dos estabelecimentos, que ocupam 30,5% da área total, sendo responsável por 37,9% do Valor Bruto da Produção Agropecuária Nacional. Neste sentido a agricultura familiar não é só uma atividade de subsistência, ela é responsável por produzir produtos voltados para o mercado interno e produtos para o mercado externo. O presente trabalho versa a respeito da produção da agricultura familiar e as políticas públicas direcionadas para esse seguimento no município de Rio Tinto/PB. Destacando o aspecto social e econômico, como também, os incentivos ao desenvolvimento da agricultura familiar provenientes do poder público municipal. A suposição levantada é que quando o agricultor recebe essa assistência técnica repassada pelos órgãos especializados ela tem um melhor desenvolvimento. Essa assistência pode proporciona ao agricultor um melhor direcionamento dos recursos destinados a sua produtividade.

Palavras-Chave: Espaço Agrário, Agricultura familiar, Terra.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01	A vida do homem na agricultura no período Neolítico.....	13
Mapa	Mapa da Distribuição dos Estabelecimento Rurais.....	17
Mapa	Mapa da distribuição da Usinas no Litoral Norte da Paraíba	20
Figura 02	Associação Comunitária Distrito de Salema.....	26
Figura 03	Produtos da Feira Agropecuária.....	27
Figura 04	Frutas da Feira Agropecuária.....	28
Figura 05	Milho, feijão e abacaxi na Feira Agropecuária.....	28
Figura 06	Plantação de Cana-de-açúcar na comunidade Taberaba.....	29
Figura 07	Plantação de Cana-de-açúcar.....	30
Figura 08	Plantação de Milho Comunidade de Taberaba.....	30
Figura 09	Plantação de Inhame Comunidade de Taberaba.....	31

LISTA DE SIGLAS

ASPLAN: Associação dos Plantadores de Cana da Paraíba

AGICAM: Agroindústria camaratuba

EMBRAPA: Empresa Brasileira de Pesquisa agropecuária

FAEPA/PB: Federação da Agricultura e Pecuária da Paraíba

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INCRA: Instituto Nacional de Reforma Agrária

MDA: Ministério do Desenvolvimento Agrário

PMRT: Prefeitura Municipal de Rio Tinto

PRONAF: Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

PROÁLCOOL: Programa Nacional do Alcool

PNAE: Programa Nacional de Alimentação Escolar

SEBRAE: Serviço Brasileiro de Apoio às micro e Pequenas Empresas

SIF: Selo de Inspeção Federal

SUMÁRIO

Introdução.....	11
2. Fundamentação Teórico Conceitual.....	12
3. Diversificação agrícola no Brasil: 1960-1980.....	14
4. . A Paraíba no contexto da agricultura familiar.....	17
5. Caracterização sócio econômica de Rio Tinto.....	19
6. O Processo de Produção da Agricultura: Trabalho familiar, equipamentos, uso da terra e comercialização.....	21
7. As Políticas públicas: as ações direcionadas aos pequenos agricultores de Rio Tinto/PB.....	31
8 Considerações.....	33
Referências.....	35

Introdução

A agricultura familiar se destaca no cenário mundial e nas agendas de debates sobre políticas públicas. Diversos estudos vêm demonstrando sua importância para o desenvolvimento socioeconômico e sustentável.

O presente trabalho tem como objetivo discutir o processo de produção desenvolvidos no espaço agrário e as discussões sobre as políticas públicas direcionadas a agricultura familiar no referido município, baseado nas informações levantadas na pesquisa de campo realizada em duas comunidades rurais – Comunidade de Salema, comunidade de Taberaba.

Nas comunidades selecionadas, foram realizadas entrevistas com os responsáveis pelas associações das duas localidades vinculadas a projetos atendidos pela Secretária de Agricultura da Prefeitura Municipal de Rio Tinto também com pequenos produtores nas comunidades.

O presente trabalho está estruturado em tópicos após a introdução. O primeiro tópico traz uma discussão teórica metodológica com os autores que debatem sobre o tema da agricultura familiar. O segundo fala a respeito da diversificação agrícola no Brasil, no terceiro falamos da inserção na agricultura familiar no Estado da Paraíba. A seguir versaremos sobre as características socioeconômicas de Rio Tinto, no subitem seguinte sobre a caracterização do sistema de produção da agricultura familiar, o trabalho familiar, equipamentos, uso da terra e comercialização, por fim, abordaremos sobre as políticas públicas destinadas ao desenvolvimento da agricultura em Rio Tinto.

2. Discussão Teórica Conceitual

Na história da humanidade a produção agrícola sempre foi um fator essencial, o homem sempre utilizou a terra para obter seu sustento. Essa relação com a terra gerou paisagens com características sociais, ambientais e econômicas. Sendo assim a agricultura, especialmente a de origem familiar, é, sem dúvida, uma das atividades de grande relevância para a sociedade e a natureza.

De acordo com Bittencourt e Bianchini (1996):

Agricultor familiar é todo aquele agricultor que tem na agricultura familiar sua principal fonte de renda, ou seja, 80% do alimento consumido por esse agricultor e sua família vem do plantio de hortaliças, legumes, etc. Uma das características dessa atividade agrícola é a utilização da mão-de-obra dos membros da família. (Bittencourt e Bianchini, 1996 p.10)

Ao longo da história de nosso país, a agricultura desempenhou papel fundamental no crescimento econômico. O processo de colonização foi caracterizado por divisões de terras em sesmarias e depois em capitâneas hereditárias, pelas monoculturas e pelo trabalho escravo.

O meio rural brasileiro sofreu uma grande modificação social no período pós-segunda guerra, o uso de pesticidas e fertilizantes tornou-se mais freqüente, como também a mecanização agrícola, tornando maiores os custos de produção e diminuindo os lucros. Essa transformação social ocorrida no século XX fez com que grande parte das famílias dos trabalhadores rurais abandonasse a contra gosto a vida rural por causa da imposição do capital no campo. Como descrito por Girardi(2008):

As décadas de vinte e trinta do século XX foram caracterizadas pelo declínio do café e a transferência de capitais desta atividade para o setor industrial paulista, que se desenvolveu intensamente nesse período. A partir de então a industrialização passou a causar alterações na

agricultura pela demanda de matéria-prima, mão-de-obra e alimentos para a população urbana. (GIRARDI, 2008).

Entre as décadas de 1960 e 1980 o Brasil presenciou um grande período do êxodo rural, muitas pessoas abandonaram o campo e seguiram em direção aos centros urbanos. Os motivos dessa migração em grande escala foram à expansão da fronteira agrícola, o crescimento das médias e grandes cidades, a modernização da agricultura que estimulou as culturas de exportação e seus sistemas modernos de agricultura, sistemas que utilizavam, por sua vez, menos mão-de-obra que o sistema da agricultura tradicional, por esse motivo alguns trabalhadores foram obrigados a procurarem outra forma de sustento.

Na década de 1960, alguns latifúndios improdutivos tornaram-se grandes empresas capitalistas, diante disso, as pequenas e médias propriedades foram excluídas deste processo de concentração fundiária. Conforme os pensamentos de Marx haveria uma propensão ao desaparecimento da pequena produção com o desdobrar do desenvolvimento capitalista. Na visão de Marx esse pequeno agricultor que não acompanhasse o sistema capitalista futuramente se tornaria um trabalhador assalariado, ou seja, seria engolido pelo sistema do capitalismo.

O modo de produção do campesinato tornou-se alvo do capitalismo, que tende a destruir transformando as relações não-capitalistas de produção utilizado por esses pequenos agricultores. Destacamos assim três características principais deste modo de produção: uso excessivo do trabalho e a essência patriarcal da organização social, unidade inseparável do empreendimento agrícola e a família. Os preços praticados pela unidade agrícola são inferiores das tabelas praticadas pelas grandes propriedades – empresas –, o camponês não impõe a obtenção da taxa média de lucro, para ele o importante é conseguir uma renda que possibilite a reprodução da família.

No contexto da questão agrária Kautsky (1968), alegava que a exploração camponesa passaria por algumas crises, proveniente da falta de capacidade de competir com a produção de larga escala, sendo assim, os camponeses seriam um grupo em transição, destinado a sumir, ainda assim, a atividade familiar agrícola não seria necessariamente eliminada pelo

capitalismo, uma vez que os pequenos produtores efetuem atividades complementares relacionadas ou não a agricultura, como condição de manter-se na sociedade.

Mesmo com toda essa desvantagem, Kautsky (1968) mostra outras duas possibilidades desta pequena produção ultrapassar a desvantagem relacionada à produtividade frente à grande propriedade. A 1ª alternativa seria por meio da organização dos pequenos produtores em cooperativas, dessa maneira, eles obteriam economia de escala na organização da produção e da comercialização do produto. A segunda diz respeito ao apoio que a produção familiar deveria receber por parte dos Governos para garantir as condições de sua sobrevivência

A agricultura faz parte da história da humanidade, sendo uma prática anterior à história escrita, os primórdios da agricultura são obscuros, mas considera-se que ela tenha surgido em diferentes partes do mundo, conseqüentemente nos vales e várzeas fluviais onde as antigas civilizações habitavam. Nesse sentido Girardi (2008) afirma que, a agricultura é a forma mais primária através da qual o homem altera a natureza primeira, o espaço natural. Ao laborar o solo e criar rebanhos o homem passou a produzir o espaço geográfico.

A prática da agricultura se caracteriza no conjunto de técnicas utilizadas para cultivar plantas no intuito de obter alimentos, fibras (algodão, linho, cânhamo), matéria-prima (madeira para fabricação de móveis), conforme figura 01:



1. A vida do Homem numa aldeia neolítica (reconstituição).

Figura 01: A vida do homem na agricultura do período neolítico
Fonte: Ateliê da história

